



STANTON CHASE

INTERNATIONAL

Executive Search Consultants

“Jogar para o título”

José Bancaleiro

Managing Partner da Stanton Chase International

Os **prognósticos sinistros sobre os próximos tempos**, trouxeram-me à memória uma experiência recente. Há uns meses, o meu sócio propôs-me investir na organização duma conferência “inovadora e marcante” sobre o tema da gestão de talentos em Portugal. Eu, pessoa experiente, ponderada e conhecedora da “realidade” nacional, tentei dizer-lhe aquilo que era evidente. Que o tema estava gasto, os bons oradores indisponíveis, o “publico” saturado de tantos eventos. . . **enfim, que o insucesso do seu grande projeto era quase certo.** Mas o brilho nos seus olhos, a convicção com que ele falava e o arrojo das suas ideias eram tais que eu não tive coragem de o confrontar com a minha antevisão catastrófica. Depois e em síntese, ele trabalhou muito e entusiasmamente, contagiando-me a mim e à equipa. Conseguiu gratuitamente uma sala fantástica, cativou oradores excepcionais, negociou parcerias que minimizaram os custos e potenciaram a divulgação. **O resultado foi uma casa cheia e uma audiência rendida. Um enorme sucesso.**

Esta pequena “estória” possui vários ingredientes que podemos encontrar em situações da vida de muitas pessoas, empresas e mesmo de países. **Realço três, a ambição nos objetivos, o otimismo sobre o seu alcance e o entusiasmo na execução.**

Ao longo da minha vida tenho concluído que, em muitas circunstâncias, a principal razão do sucesso de pessoas ou organizações não está tanto nas estratégias que definem ou nos recursos que dispõem, mas sim na **ambição dos objetivos que fixam.** Como bem escrevia Fernando Pessoa, **“somos do tamanho de nossos sonhos”.**

Na verdade, aquilo que caracteriza as grandes pessoas é, em primeira instância, a dimensão dos seus sonhos, complementada pela capacidade de os transformar em projetos e o entusiasmo na sua concretização. Tenho lidado com pessoas dotadas de um elevado potencial, mas que, lamentavelmente, **se autolimitam na sua capacidade de sonhar**, o que faz com que nunca cheguem tão longe como outras pessoas com menos recursos, mas maior ambição. O mesmo acontece com equipas, empresas e países. Uma equipa que jogue para o título, uma empresa que lute pela liderança ou um país que ambicione ser número um em determinado ranking,

podem até não alcançar os seus objetivos, mas certamente ficarão posicionados em lugares cimeiros. Pessoas ou organizações que não fixem objetivos ou que não sejam ambiciosas naqueles que fixam, podem até alcança-los, mas o mais provável é não passarem da mediocridade, descerem de divisão ou irem à falência. Não é por acaso que “ambição”, palavra usada tanto para elogiar como para censurar, aparece invariavelmente nas listas de características determinantes do sucesso.

Contudo **um sonho nunca deixará de ser algo etéreo e inatingível se não se transformar num projeto** e se não se acreditar na possibilidade da sua concretização. É aqui que entra o otimismo. Quanto mais ambiciosos forem os objetivos, mais e maiores são as dificuldades que surgem para o atingir. Uma atitude **otimista olhará essas dificuldades como oportunidades**, enquanto uma **atitude pessimista (muitas vezes mascarada de realista) tenderá a descobrir dificuldades em cada oportunidade.** É a diferença entre o “não é possível!” e o “e porque não?”.

Se até aqui, o contrário de otimismo sempre foi pessimismo, no momento em que escrevo a nossa realidade é tão negativa que **há quem defenda que o oposto de otimismo é realismo.** Contudo, **realidade e realismo são coisas distintas.** Realidade é uma descrição de algo tão factual e objetiva quanto possível. Realismo é uma atitude perante essa realidade, que, como tal, é sempre subjetiva. Podemos optar por sobrevalorizar os aspetos mais negativos, vaticinar que tudo irá piorar e continuar no “rame-rame” queixando-nos que pouco ou nada podemos fazer (pessimismo) ou, pelo contrário, partindo dessa realidade criar novos horizontes, acreditar que é possível atingi-los e investir a nossa energia e a criatividade nessa viagem (otimismo). **O realismo não existe. O pessimismo leva à ineficácia, à infelicidade e à passividade. O otimismo faz-nos sonhar, acreditar e transformar o nosso mundo.**

Você pode jogar para o título. A opção é sua!

José Bancaleiro

